

233

AS SIGNIFICAÇÕES IMAGINÁRIAS SOCIAIS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE O TRABALHO INFANTIL NO COTIDIANO DA ESCOLA. Vanize Moreira de Araújo, Andréia Morés, Elisiane Iara Kurtz, Luciana P. Rodrigues, Magda R. Faccina, Marcia Mezzomo, Maria Cristina Faccina, Maria Cristina R.

Rosinski, Vera Lucia Garlet, Helenise Sangoi Antunes (Departamento de Metodologia de Ensino, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria)

Esta pesquisa está vinculada ao GEPEIS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social) e pretende investigar o imaginário instituído e instituinte de um grupo de crianças em situação de rua que freqüentam uma escola da rede municipal de ensino de Santa Maria. A aproximação das significações imaginárias sociais construídas por essas crianças com relação ao trabalho infantil se dá através de mitos, ritos, imagens e símbolos que se configuram no cotidiano da escola. É uma pesquisa de cunho qualitativo que tem como marco teórico os estudos propostos por Cornelius Castoriadis. As categorias de análise propostas pelo autor, imaginário instituído e instituinte, permitem conhecer não só o que está legitimado e sancionado na sociedade, como também o "por-vir-a-ser", a possibilidade do novo, o que ele vai chamar de imaginação radical. A amostra da pesquisa constitui-se de 20 crianças em situação de rua na faixa etária entre 8 e 15 anos. A metodologia utilizada se alicerça numa proposta de trabalho lúdica, nas observações e realização de entrevistas semi-estruturadas para posterior sistematização dos dados coletados em matriz de análise. Os resultados obtidos até este momento possibilitaram a aproximação com uma realidade que é tida como "sem futuro," explicada pelo Mito da Infância Pobre e ainda, a desmistificação de inúmeros estigmas construídos por um coletivo anônimo e interpessoal nas palavras de Castoriadis (1982). A inserção na escola está possibilitando viabilizar o que Duborgel (1992) define como Pedagogia do Imaginário, onde o sonho, a fantasia, o desejo, façam parte e sejam trazidos para dentro da sala de aula, por serem estas dimensões constitutivas do homo symbolicus (FAPERGS).